

Técnica e ética dos discursos on-line

Os discursos produzidos em ambientes digitais, plataformas (de escritura ou de leitura social, por exemplo), redes (como Twitter ou Facebook mas também outras redes menos citadas como LinkedIn, Youtube, Pinterest) ou ferramentas (os pads permitindo escritas colaborativas espontâneas), modificam a forma material do texto e produzem uma relação do sujeito com a linguagem, cujo processo de constituição, formulação e circulação é afetada por um complexo tecnolinguístico-histórico.

Essa mudança é determinada pela própria materialidade constitutiva do digital e do on-line, no modo como a partir dela o sentido se inscreve na história, produzindo uma outra discursividade, outros processos de significação.

- *no plano ético-jurídico*: coloca-se a questão da privacidade, entendida como uma alternativa à oposição binária privado x público que não tem mais nenhuma pertinência no on-line. A *privacy* implica, com efeito, questões difíceis e, sobretudo, bastante consolidadas em relação aos ambientes: a questão do direito do autor, do direito à imagem, do direito de citação, do plágio, todas as formas as mais complexas e variadas do copyright.

- *no plano socioespacial*: os modos de circulação no espaço urbano e de regulação dos trajetos por meio dos dispositivos de vigilância (câmeras, rastreamento, filtros) produzem questionamentos sobre o direito de ir e vir, de ocupar os espaços da cidade, colocando um problema sobre aquilo que poderíamos chamar de uma ética da segurança. Também nesse plano, é preciso considerar que novas formas de circulação e mobilidade se impõe, por meio da conectividade.

– *no plano enunciativo*: as instâncias enunciativas on-line, uma vez que elas podem ser pseudônimos ou heterônimos (ou anônimos no caso das redes privadas), colocam em causa as concepções tradicionais do “sujeito falante”, do “enunciador” e do “autor”; pois elas podem ser coletivas e partilhadas (locutor aumentado, escrituras colaborativas), elas modificam igualmente a homogeneidade desse sujeito falante lançando-o para a pluralidade ou para a ubiquidade.

- *no plano metodológico*: a questão da constituição dos dados e do corpus. O que é um corpus na web? Um tuíte, um status no Facebook, uma postagem num blog ou um vídeo podem ser extraídos e considerados como enunciados de corpus? Não são eles intrinsecamente tomados nos ambientes relacionais e convencionais que fazem a especificidade das escritas digitais?

– *no plano socioético, ou filosófico*: a acessibilidade dos indivíduos às possibilidades de expressão on-line quaisquer que sejam sua situação econômica, cultural ou social abre novas problemáticas concernentes aos discursos. Podem se colocar questões sobre a legitimidade dos conteúdos (discursos dos amadores), da memória e da conservação dos conteúdos (vestígios on-line deixados por internautas depois de sua morte, particularmente em redes sociais,) ou ainda efeitos induzidos por novas formas de violência verbal (*trolling, cyberbullying, revenge porn*), e sua consideração no regime sócio-ético das comunidades implicadas.

Todas essas questões, relativas à materialidade constitutiva do universo digital e on-line, são profundamente tratadas neste dossiê, intitulado Técnicas e ética dos discursos on-line, elaborado com a colaboração de importantes pesquisadores do Brasil e do exterior, no âmbito da rede de pesquisa franco-brasileira em Análise do discurso digital (A2DI).

Marie-Anne Paveau e Cristiane Dias